



Impacto Psicossocial do Mockup e das Próteses Provisórias na Reabilitação Oral

Autor(res)

Marcela Dantas Dias Da Silva
Jéssica Taynan Taylor

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A reabilitação oral contemporânea não pode ser compreendida apenas como reposição de estruturas dentárias perdidas ou restauração isolada da função mastigatória. Na prática clínica atual, sobretudo em tratamentos estéticos e protéticos, o sorriso ocupa posição central na forma como o indivíduo percebe a si mesmo, constrói sua autoimagem e se apresenta socialmente. A literatura recente tem demonstrado que a aparência orofacial influencia diretamente a percepção de saúde bucal, a satisfação com a própria imagem e diferentes dimensões do bem-estar relacionado à qualidade de vida, especialmente quando alterações dentárias comprometem harmonia, simetria, suporte labial, fonética e naturalidade do sorriso (LARSSON et al., 2021; SEKULIC et al., 2021).

Nesse contexto, a estética dentofacial deixa de ser considerada um aspecto secundário e passa a integrar o conceito ampliado de saúde, que inclui dimensões físicas, emocionais e sociais. A percepção negativa da própria aparência bucal pode gerar impactos significativos na autoestima, no comportamento social e na forma como o indivíduo se comunica, influenciando inclusive oportunidades profissionais e relações interpessoais. Dessa forma, a busca por tratamentos reabilitadores frequentemente está associada não apenas à função mastigatória, mas também ao desejo de recuperar confiança, segurança e identidade estética.

Essa ampliação do olhar sobre a reabilitação oral acompanha a valorização crescente dos desfechos centrados no paciente. Revisões sistemáticas e estudos clínicos recentes em odontologia restauradora e prótese demonstram que intervenções reabilitadoras estão associadas à melhora significativa da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, satisfação estética e autoconfiança dos pacientes (ALI et al., 2019; LARSSON et al., 2021; SEKULIC et al., 2021). Esses achados reforçam que o sucesso do tratamento não se limita à função mastigatória, mas envolve dimensões subjetivas importantes da experiência do paciente, incluindo percepção estética, bem-estar emocional e adaptação social.

Em pacientes com perdas dentárias parciais, desgaste dentário severo, alterações de forma e cor, restaurações insatisfatórias ou comprometimento do setor anterior, o impacto vai além da função, envolvendo constrangimento em contextos sociais, evitação do sorriso, maior autoconsciência da aparência bucal e redução da espontaneidade comunicativa. Nesses casos, a previsibilidade do tratamento torna-se uma exigência não apenas técnica, mas também emocional, uma vez que o paciente deseja compreender como será o resultado final e se irá se reconhecer na nova imagem proposta.

Nesse cenário, o planejamento reverso consolidou-se como estratégia fundamental na odontologia contemporânea, pois parte da definição prévia do resultado estético e funcional desejado para orientar as etapas subsequentes do tratamento. Associado ao fluxo digital e ao Digital Smile Design, esse raciocínio favorece uma



visualização mais detalhada da relação entre dentes, lábios e face, permitindo maior precisão diagnóstica e melhor comunicação entre profissional, equipe e paciente (COACHMAN et al., 2017; JAFRI et al., 2020).

Entre os recursos mais importantes inseridos nessa lógica destaca-se o mockup, entendido como a materialização provisória do planejamento por meio da transferência do desenho diagnóstico para a boca do paciente. Sua utilização permite testar aspectos fundamentais como forma, volume, proporção dentária, comprimento incisal, corredores bucais, suporte labial, linha do sorriso, fonética e integração com a face antes da realização de procedimentos definitivos (GARCIA et al., 2018). Dessa forma, o mockup contribui para maior previsibilidade clínica e redução de erros no planejamento reabilitador.

Além disso, o mockup desempenha papel essencial como ferramenta de comunicação e mediação emocional. Ao visualizar e experimentar previamente o sorriso projetado, o paciente passa a avaliar concretamente uma possibilidade terapêutica, reduzindo a incerteza associada ao tratamento e favorecendo maior segurança na tomada de decisão. Esse processo contribui para alinhar expectativas, evitar frustrações e promover maior adesão ao plano de tratamento (COACHMAN et al., 2017).

As próteses provisórias compartilham essa importância ampliada, atuando como etapa intermediária entre a condição inicial e a reabilitação definitiva. Além de proteger preparos e manter função, permitem avaliação contínua da estética, fonética, oclusão e resposta tecidual, possibilitando ajustes progressivos ao longo do tratamento. Em reabilitações extensas, essa fase assume papel ainda mais relevante, pois permite adaptação gradual do paciente à nova condição estética, reduzindo impacto emocional e favorecendo aceitação do resultado final.

Diante disso, considerando a relevância dos aspectos psicossociais na odontologia contemporânea, torna-se pertinente considerar o mockup e as próteses provisórias não apenas como recursos técnicos, mas como ferramentas que contribuem para uma abordagem mais humanizada, previsível e centrada no paciente.

Objetivo

Descrever, por meio de revisão de literatura, o impacto psicossocial do mockup e das próteses provisórias na reabilitação oral, com ênfase em autoestima, autoimagem, aceitação terapêutica, comunicação profissional-paciente, adaptação emocional ao novo sorriso, qualidade de vida relacionada à saúde bucal e satisfação com o tratamento.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, desenvolvida com o objetivo de reunir e interpretar evidências científicas sobre o impacto psicossocial do mockup e das próteses provisórias em pacientes submetidos à reabilitação oral.

A busca bibliográfica foi realizada entre janeiro e março de 2026 nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar, selecionadas por sua relevância para a produção científica em odontologia restauradora, prótese e estética. Foram incluídas publicações disponíveis entre 2014 e 2025, nos idiomas português e inglês.

Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores do DeCS/BVS, como “Reabilitação Bucal”, “Prótese Dentária” e “Estética Dentária”, associados a termos livres como “mockup”, “provisional restorations”, “digital smile design”, “patient satisfaction” e “psychosocial impact”, combinados com operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos originais, estudos clínicos, revisões e relatos com discussão técnico-científica que abordassem planejamento reverso, mockup, provisórios e percepção do paciente. Foram excluídos estudos duplicados, sem texto completo ou sem relação direta com a experiência psicossocial do paciente.



A seleção ocorreu por leitura de títulos, resumos e, posteriormente, leitura integral dos estudos elegíveis. Os artigos foram organizados pelos eixos temáticos: previsibilidade estética, comunicação, aceitação terapêutica, função dos provisórios e impacto psicossocial.

Optou-se por uma revisão qualitativa interpretativa, adequada ao objetivo de compreender não apenas aspectos técnicos, mas também significados subjetivos e repercussões psicossociais desses recursos clínicos.

Resultados e Discussão

A revisão dos estudos incluídos evidencia que o mockup assume papel estratégico na reabilitação oral contemporânea, ao integrar previsibilidade clínica com a experiência subjetiva do paciente. Estudos relacionados ao planejamento digital do sorriso demonstram que a possibilidade de pré-visualização do resultado final favorece maior compreensão do tratamento e melhora significativa na aceitação terapêutica (COACHMAN et al., 2017; JAFRI et al., 2020; GARCIA et al., 2018). Esse aspecto torna-se especialmente relevante em procedimentos estéticos, nos quais os resultados dependem não apenas de parâmetros técnicos, mas também de percepções individuais e expectativas subjetivas.

Ao ser transferido para a cavidade bucal, o mockup transforma um planejamento abstrato em uma experiência concreta, permitindo ao paciente visualizar e experimentar previamente o novo sorriso. Essa materialização reduz a discrepância entre expectativa e resultado, aumentando a previsibilidade do tratamento e possibilitando ajustes prévios antes da execução definitiva. Dessa forma, contribui para maior precisão clínica, diminuição de retrabalhos e otimização do planejamento reabilitador.

Outro ponto amplamente discutido na literatura refere-se à melhoria da comunicação entre profissional e paciente. O uso de ferramentas visuais, como fotografias, simulações digitais e mockup, reduz ambiguidades na interpretação de conceitos estéticos como harmonia, proporção e naturalidade (COACHMAN et al., 2017; JAFRI et al., 2020). Nesse contexto, o mockup atua como um mediador entre a linguagem técnica e a percepção subjetiva do paciente, favorecendo o alinhamento de expectativas e a construção de um plano de tratamento mais individualizado e centrado no paciente.

Além disso, a literatura aponta que a visualização antecipada do resultado reduz significativamente a ansiedade relacionada ao tratamento, especialmente em casos de reabilitações extensas ou de grande impacto estético. A possibilidade de testar previamente o sorriso projetado aumenta a confiança do paciente e melhora sua adesão ao tratamento, contribuindo para um processo terapêutico mais seguro e previsível (GARCIA et al., 2018; JAFRI et al., 2020).

Do ponto de vista psicossocial, observa-se que a estética do sorriso exerce influência direta sobre a autoestima, a interação social e a qualidade de vida. Revisões sistemáticas demonstram que alterações na aparência dentária estão associadas a impactos negativos na autoconfiança e no bem-estar emocional, enquanto intervenções reabilitadoras promovem melhora significativa nesses parâmetros (LARSSON et al., 2021; SEKULIC et al., 2021). Nesse sentido, o mockup não apenas antecipa o resultado final, mas também permite ao paciente iniciar um processo de adaptação emocional à nova imagem.

As próteses provisórias ampliam essa experiência ao longo do tratamento, desempenhando função essencial como etapa intermediária entre a condição inicial e a reabilitação definitiva. Além de proteger estruturas dentárias e manter função mastigatória, permitem avaliação contínua da estética, fonética, oclusão e resposta tecidual (ALI et al., 2019; WITTNEBEN et al., 2018). Essa fase transitória possibilita ajustes progressivos e refinamento do planejamento, contribuindo para maior previsibilidade clínica e melhores resultados finais.

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação emocional gradual proporcionada pelos provisórios. Diferentemente do mockup, que possui caráter imediato e diagnóstico, as próteses provisórias acompanham o paciente ao longo



do tempo, permitindo que ele se familiarize com a nova condição estética de forma progressiva. Esse processo reduz o impacto psicológico da mudança, favorecendo maior aceitação do tratamento e melhor integração da nova imagem à identidade do paciente.

Adicionalmente, observa-se que a utilização combinada de mockup e próteses provisórias fortalece a relação profissional-paciente, uma vez que promove maior participação do paciente no processo decisório. Esse envolvimento contribui para maior engajamento, adesão terapêutica e satisfação com os resultados obtidos. Quando o paciente compreende e vivencia previamente as etapas da reabilitação, há redução de incertezas e maior segurança na condução do tratamento.

O consenso do International Team for Implantology (ITI) reforça a importância dos desfechos relatados pelo paciente como indicadores essenciais de sucesso terapêutico, destacando que satisfação estética, conforto e percepção individual devem ser considerados na avaliação dos tratamentos reabilitadores (WITTNEBEN et al., 2018). Dessa forma, observa-se uma mudança de paradigma na odontologia contemporânea, na qual o sucesso não é avaliado apenas por critérios técnicos, mas também pela experiência do paciente.

Apesar das limitações metodológicas observadas em alguns estudos, especialmente quanto à padronização de instrumentos de avaliação psicossocial, há convergência na literatura quanto à relevância do mockup e das próteses provisórias na melhoria da experiência do paciente, na previsibilidade do tratamento e na satisfação final com a reabilitação oral.

Assim, esses recursos devem ser compreendidos não apenas como etapas técnicas, mas como ferramentas estratégicas que integram aspectos funcionais, estéticos e psicossociais, contribuindo para uma odontologia mais humanizada, individualizada e centrada no paciente.

Conclusão

O mockup e as próteses provisórias devem ser compreendidos como recursos clínicos de grande relevância psicossocial na reabilitação oral. Sua utilização favorece maior previsibilidade estética e funcional, melhora a comunicação profissional-paciente e amplia a participação do paciente nas decisões terapêuticas.

Além disso, a possibilidade de visualizar e experimentar progressivamente o novo sorriso contribui para melhor aceitação do tratamento, fortalecimento da autoimagem e adaptação emocional mais segura ao resultado final.

Dessa forma, esses recursos devem ser valorizados como etapas estratégicas do planejamento reabilitador contemporâneo, promovendo uma odontologia mais humanizada, individualizada e centrada no paciente.

Referências

- ALI, Z. et al. Oral health-related quality of life after prosthodontic treatment for patients with partial edentulism: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Prosthetic Dentistry*, v. 121, n. 1, p. 59-68.e3, 2019.
- COACHMAN, C. et al. Dynamic documentation of the smile and the 2D/3D digital smile design process. *International Journal of Periodontics and Restorative Dentistry*, v. 37, n. 2, p. 183-193, 2017.
- GARCIA, P. P. N. S. et al. Digital smile design and mock-up technique for esthetic treatment planning with porcelain laminate veneers. *Journal of Conservative Dentistry*, v. 21, n. 4, p. 455-458, 2018.
- JAFRI, Z. et al. Digital Smile Design—An innovative tool in aesthetic dentistry. *Journal of Oral Biology and Craniofacial Research*, v. 10, n. 2, p. 194-198, 2020.
- LARSSON, P. et al. The impact of oro-facial appearance on oral health-related quality of life: a systematic review. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 48, n. 3, p. 339-347, 2021.
- SEKULIC, S. et al. Dental patients' functional, pain-related, aesthetic, and psychosocial impact of oral conditions: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Periodontology*, v. 48, n. 12, p. 1567-1583, 2021.



WITTNEBEN, J. G. et al. Patient-reported outcome measures focusing on aesthetics of implant- and tooth-supported fixed dental prostheses: a systematic review. *Clinical Oral Implants Research*, v. 29, Suppl. 16, p. 224-240, 2018.